POR NOVAS PERSPECTIVAS



A primeira edição do ano da **Conjuntura da Construção** aprofunda o debate sobre a questão da produtividade da construção civil, com um olhar atento a partir do próprio canteiro de obras. O artigo de Mercia de Barros e Luís Otávio Cocito de Araújo mostra que o "hardware tecnológico" não é por si só garantia do aumento da produtividade. O método inovador dissociado do seu "software", isto é, sem a devida gestão da inovação, pode não trazer os resultados esperado. Moral da história: em um mundo globalizado, o hardware tecnológico é uma mercadoria que se pode adquirir com relativa facilidade – o desafio é a inserção da inovação no sistema produtivo da empresa.

Outra questão candente são investimentos setoriais, conforme mostram Aloisio Campelo Jr. e Rodolpho Guedon Tobler. O desempenho do setor da construção será crucial para a manutenção da taxa de investimento. A superação do crescimento médio da economia dependerá dos esforços no âmbito da infraestrutura.

No que se refere ao emprego, as taxas de crescimento caíram expressivamente no ano passado, sendo negativas alguns segmentos importantes, como o imobiliário. O menor número de contratação atingiu todas as regiões do país. Apenas no final do ano o ritmo de crescimento do emprego voltou a aumentar, indicando perspectivas mais positivas para 2014, mas é um indicador que merece reflexão.

Este ano, como se sabe, é fundamental para as discussões e proposições para o que se deseja do país. A construção civil teve e tem grande importância para o desenvolvimento econômico brasileiro. Que as perspectivas sejam de retomada de uma rota mais acelerada de crescimento, de acordo com os anseios e as necessidades da sociedade brasileira.

Frases

20 ANOS DO REAL

Passados 20 anos, deitou raízes entre nós a percepção de que é obrigação de qualquer governo preservar a estabilidade do poder de compra da moeda do País.

Pedro Malan, ex-ministro da Fazenda, em *O Estado de S.Paulo* de 9 de março

PRODUTIVIDADE

O sistema de produção de edifícios continua apresentando vícios, desperdícios, ineficiência construtiva fruto de improvisação decorrente da ausência de planejamento, projetos voltados à execução e gestão da produção.

Mercia Maria S. Bottura de Barros e Luís Otávio Cocito de Araújo, em artigo nesta edição

INVESTIMENTOS

Os indicadores de confiança empresarial sinalizam continuidade da fase de moderação nos investimentos da construção em 2014. O resultado desfavorável foi disseminado entre os 11 principais segmentos pesquisados.

Aloisio Campelo Jr. e Rodolpho Guedon Tobler, em artigo nesta edição